



ANÁLISE

JORNAL DOS FUNCIONÁRIOS DO HSBC • FEVEREIRO DE 2016



Bancários do HSBC fazem manifestação nacional por pagamento da PLR

Banco anunciou que não pagará o benefício “considerando o resultado do Grupo HSBC no Brasil”



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO

Os bancários de HSBC de todo o Brasil farão uma manifestação nacional nesta segunda-feira (29) para protestar contra a falta de pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), referente a 2015, nem do Programa Próprio de Remuneração (PPR Administrativo), anunciado pelo banco, na última terça-feira (23). A informação foi veiculada em um comunicado interno e a justificava para o não pagamento foi resumida a “considerando o resultado do Grupo HSBC no Brasil”.

“A pressão dos trabalhadores será fundamental neste momento para que o direito à PLR seja

garantido e que haja a manutenção do emprego no banco. Os bancários exigem transparência e respeito”, afirmou Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

No dia anterior, o HSBC anunciou lucro global de US\$ 13,52 bilhões em 2015, uma queda de 1,2% no lucro líquido e um prejuízo inesperado no quarto trimestre (US\$ 858 milhões). Apesar da redução no volume de negócios (2,36%), o presidente do banco, Douglas Flint, chamou o desempenho do grupo de “globalmente satisfatório”.

“Com o anúncio de que não fará o pagamento da PLR, o HSBC gerou grande indigna-

ção entre os bancários, que aguardavam com expectativa a apresentação dos resultados de 2015”, lamentou Cristiane Zacarias, coordenadora nacional da COE/HSBC. “Infelizmente, o HSBC preferiu o caminho do desrespeito e da intransigência! É importante considerar que os bancários trabalharam e produziram em 2015. Inclusive, alguns receberam premiações pelo desempenho”, lamentou a dirigente sindical. “Não podemos ficar reféns das decisões globais que o banco toma, principalmente quando vemos a alta direção e os acionistas recebendo sua parte sem maiores contratempos”, completou.

CADE INVESTIGA EM DETALHES AQUISIÇÃO DO HSBC PELO BRADESCO

Segundo a agência de notícias econômicas InfoMoney, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) ordenou, em 27 de janeiro, que o HSBC “abrisse o jogo” sobre todas as ofertas recebidas nos últimos dois anos pela subsidiária brasileira e “explicasse” por que escolheu a oferta de US\$ 5,2 bilhões do Bradesco.

Em 29 de janeiro, o Cade declarou como complexo o ato de concentração gerado pela compra das operações no Brasil do HSBC pelo Bradesco e informou ser necessário realizar novas diligências para aprofundar a análise do caso. Diante disso, foi solicitado ao Departamento de Estudos Econômicos do Cade a elaboração de um estudo quantitativo sobre os impactos concorrenciais da operação, além de requerer, das partes envolvidas, as eficiências econômicas geradas pela operação e, dos demais bancos e concorrentes, mais informações sobre o negócio e o mercado.

“Nós também queremos esclarecimentos, pois é inadmissível que um banco com valor de mercado de R\$ 17 bi esteja apresentando prejuízos recorrentes. Pois quem está no prejuízo são os trabalhadores”, alertou Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT.